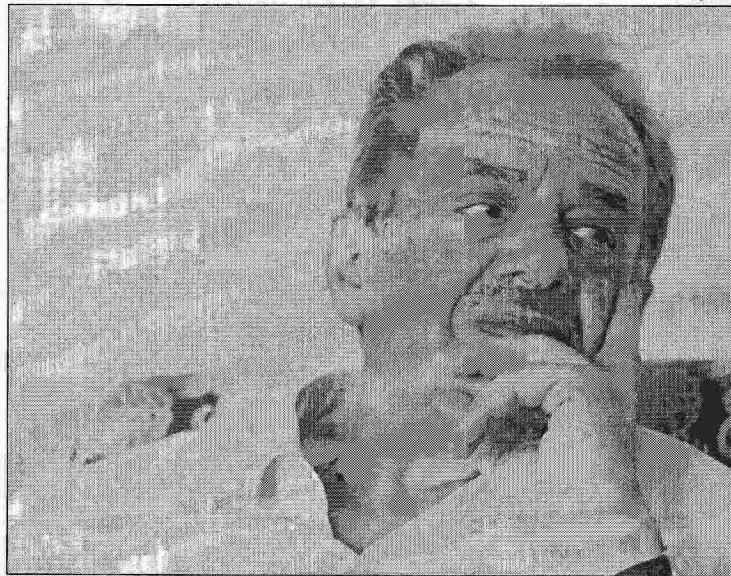


PMDB quer Simon no Planalto

Partido oficializa candidatura de senador à Presidência da República em 2002

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) é o candidato oficial da bancada do PMDB à Presidência da República em 2002. O nome de Simon foi apresentado pelo presidente nacional e líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), em reunião convocada de surpresa, na noite de quarta-feira, a qual compareceram 18 dos seus 27 membros. "Fiquei muito feliz e considero a homologação um reconhecimento dos méritos da minha candidatura", disse Simon, cujo nome já havia sido formalmente lançado em junho do ano passado pelo diretório regional do PMDB do Rio Grande do Sul com apoio da seção de Santa Catarina.

Os senadores Ramez Tebet (MS) e José Alencar (MG) fizeram discursos emocionados de apoio a Simon. O senador Renan Calheiros (AL) ofereceu à pré-campanha do senador o apoio logístico da Fundação Ulysses Guimarães, da qual é presidente.



ARQUIVO

PMDB quer fortalecer a legenda com a candidatura de Simon

Em novembro, logo depois do segundo turno das eleições municipais, já estão agendados encontros regionais do PMDB em Campo Grande, Vitória e Belo Horizonte. "Vamos bater bumbo Brasil afora", disse Jader.

A manifestação de apoio da bancada do Senado à can-

didatura de Simon foi articulada pelo próprio presidente do partido. Na prática, Jader Barbalho deu consequência às declarações de terça-feira, quando comentava sobre o desempenho do PMDB nas eleições municipais que, conforme a sua interpretação dos dados eleitorais, mante-

ve o partido na posição de "maior legenda e dono do maior patrimônio eleitoral do País".

O lançamento de Simon, que na verdade é um pré-candidato (legalmente candidaturas só existem depois de homologadas em convenção nacional), dá visibilidade à estratégia do partido no jogo sucessório presidencial. A partir de agora, o senador gaúcho materializa o anúncio feito por Jader de que o PMDB terá candidato próprio em 2002.

Na reunião de quarta-feira a noite, a definição da bancada do PMDB foi antecedida de um longo debate sobre a idéia da candidatura própria, que acabou aprovada por unanimidade. A tese dominante na bancada - e que no fundo representa a opinião do corpo dirigente nacional do partido, consultado previamente por Jader -, é de que com um pré-candidato puro de origem, como Simon

(fundador, líder e quadro histórico do partido), será possível estimular a militância e criar condições de influência decisiva do PMDB na corrida presidencial.

O primeiro objetivo do comando partidário com esse movimento é superar os episódios que traumatizaram a legenda e quase a conduziram à extinção com as derrotas de Ulysses Guimarães e Orestes Quêrcia, respectivamente em 1989 e 1994, e a falta de opções competitivas em 1998. Os dirigentes do PMDB pretendem evitar o cenário que compeliu a legenda a aderir à aliança com o PSDB e o PFL para reeleger Fernando Henrique Cardoso em 1998. O segundo objetivo é fortalecer a sigla politicamente de modo a que o PMDB participe em condições de igualdade das negociações com seus atuais aliados para eventualmente reeditar a atual coalizão governista em 2002.